



**Fórum de
Pró-Reitores
de Extensão
das Instituições
Públicas de
Educação Superior
Brasileiras**



Open access  free available online

Revista Brasileira de Extensão Universitária

v. 8, n.1, p. 9-13 jan.- abr. 2017 e-ISSN 2358-0399

DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2017v8i1.3091>

originais recebidos em 11 de fevereiro de 2016

aceito para publicação em 07 de março de 2017

Abordagem extensionista na Semana Nacional do Trânsito 2015: conscientização e análise de acidentes, de sequelas e do número do SAMU

Manuela Pessoa Cruz¹, Anderson Alexsander Rodrigues Teixeira², Gabriel Albuquerque Parente², Mariana Michiles Santos Ramos², Pedro Helder de Oliveira Junior², Adriano Renan Almeida de Sousa², José Arnaldo Motta de Arruda³

Resumo: Os acidentes de trânsito configuram-se como um crescente problema de saúde pública, ultrapassando a marca de um milhão de óbitos a cada ano no mundo. Nesse panorama, o Núcleo de Estudos Acadêmicos em Neurocirurgia (NEAN), projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará organizou uma atividade junto à população em Fortaleza - CE em parceria com o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN). Foi realizada uma "Blitz Educativa" na Semana Nacional do Trânsito, cujo tema "Seja Você a Mudança no Trânsito" permitiu a difusão de orientações básicas sobre a prevenção de acidentes e a solicitação por atendimento médico, atribuindo à população a responsabilidade de garantir a sua segurança no trânsito. O expressivo número de mais de 60% de toda a amostra já havia vivenciado uma ocorrência acidental no trânsito, o que coincide com as estatísticas oficiais sobre os acidentes de trânsito ocorridos em Fortaleza. Questionados quanto ao número de telefone para solicitar uma ambulância, o número mais citado foi 192, seguido de 190 e 193, mostrando a real necessidade da informação do número correto para um rápido atendimento e um melhor desfecho do paciente. Assim, faz-se necessário uma sensibilização da população acerca desses problemas, difundindo o conhecimento e alertando sobre as responsabilidades de cada cidadão para a construção de um panorama mais aceitável no trânsito.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Acidentes de Trânsito, Relações Comunidade-Instituição.

Content shared under [Creative Commons Attribution 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/) Licence CC-BY

1 Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Rua Raimundo Correia 170, Monte Castelo, CEP: 60.321-020, Fortaleza, Ceará, Brasil. manu.pessoa@hotmail.com (autora para correspondência)

2 Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará e membros do Núcleo de Estudos Acadêmicos em Neurocirurgia.

3 Médico Neurocirurgião e Professor Doutor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Extension Approach in the 2015 National Week of Traffic: awareness-raising and analysis of accidents, ill-effects and of SAMU's call number

Abstract: Traffic accidents are a growing public health problem, surpassing one million deaths every year worldwide. In this scenario, the *'Núcleo de Estudos Acadêmicos em Neurocirurgia'* (NEAN - Center of Academic Studies in Neurosurgery), an extension project in the School of Medicine of Universidade Federal do Ceará, organized an activity in Fortaleza, Ceará State, Brazil, in partnership with the State Department of Traffic. An educational police checkpoint was set up during the National Week of Traffic which had as theme "Be you the change in traffic" providing prevention-focus orientation about traffic accidents and about calling for medical assistance, and assigning to the population the responsibility for ensuring their safety in traffic. An expressive number of more than 60% of the population interviewed during the project had already experienced traffic accidents, which reiterates similar official statistical data on traffic accidents at Fortaleza. When asked about which phone number to request an ambulance, the most cited number was 192, followed by 190 and 193, showing the real necessity of knowing the right number to call for a fast response medical service and a better outcome for the victim. Thus, it is necessary raising the awareness of population about those problems, by educating and alerting them about the responsibilities of each one for the quality of traffic in the city.

Keywords: University Extension, Traffic Accidents, Community-Institutional Relations.

Enfoque de Extensão em la Semana Nacional de Tráfico 2015: sensibilización y análisis de accidentes, de secuelas y del número de teléfono del SAMU

Resumen: Los accidentes de tráfico son un problema de salud pública cada vez mayor, superando un millón de muertes cada año en todo el mundo. En este escenario, el Núcleo de Estudios Académicos en Neurocirurgia (NEAN), un proyecto de extensión en la Facultad de Medicina de la Universidade Federal de Ceará, organizó una actividad en Fortaleza, Ceará, Brasil, en colaboración con el Departamento de Tráfico. Durante la Semana Nacional de Tránsito se estableció un puesto de control educativo de la policía que tenía como tema "Sé tú el cambio en el tráfico" proporcionando orientación sobre prevención de accidentes de tráfico y como llamar a la asistencia médica, asignando a la población la responsabilidad de asegurar su propia seguridad en el tráfico. Se ha detectado un número expresivo de más del 60% de la población entrevistada durante el proyecto, que ya había experimentado una ocurrencia accidental en el tráfico, lo que reitera datos estadísticos oficiales similares sobre accidentes de tránsito en Fortaleza. El número más citado para las llamadas medicas de emergencia fue 192, seguido por 190 y 193, lo que demuestra la necesidad real de conocer el número correcto para llamar a un servicio médico de respuesta rápida y obtener un mejor resultado para la víctima. Por lo tanto, es necesario sensibilizar a la población sobre esos problemas, educándolos y alertándolos sobre las responsabilidades de cada uno por la calidad del tráfico en la ciudad.

Palabras-clave: Extensión Universitaria, Accidentes de Tráfico, Relaciones Comunidad-Institución.

Introdução

Em âmbito internacional os acidentes de trânsito configuram-se como um crescente problema de saúde pública, ultrapassando a marca de um milhão de óbitos a cada ano e tornando um número 50 vezes mais expressivo em vítimas de traumas e agravos físicos, segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2015). Tal situação é ainda mais crítica nos países subdesenvolvidos, cenário explicitado na estatística de 23,4 mortes no trânsito para cada 100.000 habitantes no Brasil contra apenas 2,8 para cada 100.000 habitantes na Suécia, conforme levantamento da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015). Somente no Brasil, em 2013, o Sistema de Informações sobre Mortalidade apontou um registro de mais de 40 mil óbitos associados a acidentes automobilísticos adicionando-se às mais de 170 mil

internações relacionadas a tais eventos em hospitais do Sistema Único de Saúde no país, com custos de permanência hospitalar chegando ao valor de R\$ 230 milhões (OMS, 2015). O impacto na produção econômica por lesões e mortes dos acidentados é exorbitante e chama atenção para a necessidade de ações que promovam a redução no número de ocorrências fatais e não fatais no trânsito. Em cada ocorrência o prognóstico do paciente acidentado relaciona-se com fatores prévios ao acontecimento do evento, como a utilização ou não de capacete e de cinto de segurança – seu uso inapropriado sabidamente aumenta as taxas de acidentes e morte no trânsito, expostas pelo Instituto Avante Brasil (2013) – e com fatores posteriores ao acontecimento do evento, como a presença de um atendimento pré-hospitalar de pronto acesso, a exemplo do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, fundamental para dar os primeiros socorros à vítima e

encaminhá-la ao serviço hospitalar adequado (LADEIRA; BARRETO, 2008). Assim, o Núcleo de Estudos Acadêmicos em Neurocirurgia (NEAN), projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, organizou uma atividade em parceria com o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN-CE) junto à comunidade na cidade de Fortaleza. O objetivo maior foi de promover a campanha educativa da Semana Nacional do Trânsito, cujo tema "Seja Você a Mudança no Trânsito" atribuiu à população a responsabilidade de garantir a segurança na circulação de pessoas e veículos. A atividade buscou conscientizar a população sobre a importância do uso do cinto de segurança e do capacete, assim como sobre todos os gastos e a superlotação dos hospitais relativos aos acidentes de trânsito. Difundimos também orientações básicas na solicitação para um atendimento médico pré-hospitalar rápido e eficiente, informando o número correto do SAMU. Por fim, capacitamos a população participante de modo a torná-la agente difusora de todas essas informações para que cada cidadão faça a sua diferença no trânsito. Ademais, buscamos quantificar dados sobre a vivência dos participantes acerca de acidentes prévios no trânsito e suas sequelas.

Metodologia

Durante os dias 18 e 25 de setembro de 2015 aconteceu a Semana Nacional do Trânsito cuja temática "Seja Você a Mudança no Trânsito" propunha chamar atenção a simples ações individuais que podem fazer grande diferença na circulação de transeuntes e de automóveis.

O NEAN esteve presente em duas "Blitz Educativas" organizadas pelo DETRAN-CE em Fortaleza. Em ambas as ações o Departamento montou uma estrutura interativa para as crianças nas praças envolvendo uma grande maquete com carros de controle remoto e um *trailer* com dinâmicas e vídeos educativos. Concomitante a isso, uma blitz instrutiva foi montada na via de circulação de carros e motos permitindo uma rápida parada para esclarecimento acerca de atitudes conscientes no trânsito, da correta solicitação de atendimento do SAMU e de algumas estatísticas importantes.

A abordagem do NEAN foi realizada tanto com os pedestres quanto com os motoristas de carros e motociclistas que circularam na *blitz*. Primeiramente conversamos sobre os acidentes de trânsito, suas repercussões, modos de prevenção e a importância de cada um em propagar essas informações para amigos e familiares, objetivando trânsito e saúde melhores. Logo após, aplicamos um questionário curto, de modo a se encaixar na logística do evento, com o objetivo de obter respostas imediatas a respeito das três seguintes questões:

- "O(a) senhor(a) ou um familiar já sofreu algum acidente de trânsito?"
- "Se sim, ficou com alguma sequela?"
- "Para qual número ligar ao presenciar um acidente de trânsito com vítima?"

Logo, foi realizado o levantamento dos dados obtidos por meio de uma análise transversal permitindo traçar um perfil da amostra, que foi não probabilística por conveniência, e estabelecer algumas ponderações acerca da temática proposta.

Resultados e Discussão

No total a amostra foi de 407 entrevistados, nos quais se incluíram pedestres, motociclistas e ocupantes de automóveis (Tabela 1).

Ao serem informados sobre as informações citadas na Introdução (gastos com acidentes de trânsito, internações hospitalares, etc.), a grande maioria dos entrevistados mostrou-se surpresa com os fatos, além de afirmar que não conheciam e nem faziam ideia da expressiva quantidade de cada um.

Quando questionados se eles próprios ou algum familiar já havia sofrido acidente de trânsito, 63% (258) responderam que sim, um expressivo número que reitera a semelhante marca estatística dos acidentes de trânsito ocorridos em Fortaleza. Dados do Núcleo de Planejamento e Controle do DETRAN-CE mostram que dos 29.011 acidentes de trânsito ocorridos no estado em 2014, um pouco mais de 18.000 aconteceram apenas na capital, valor correspondente a 62,2%. Essa contagem se faz alarmante e continua demandando ações de redução das mais diversas instâncias, como as realizadas na *blitz*. Neste momento da atividade, aproveitamos o ensejo para difundir atitudes conscientes no trânsito, salientando o uso de dispositivos de proteção, como capacete e cinto de segurança, e o cumprimento integral das leis nacionais de trânsito.

Tabela 1. Pessoas Abordadas nas Blitz Educativas (2015)

Situação durante a abordagem	Total (n)	Total (%)*
Ocupantes de Automóveis	193	47,4
Motociclistas	37	9,1
Pedestres	177	43,5
Total geral	407	100,0

*Valores arredondados com uma casa decimal Fonte: dos autores

Continuando a abordagem, as pessoas foram interrogadas a respeito da ocorrência de sequelas. Dos 258 entrevistados que relataram acidente de trânsito prévio, 41,5% (107) deles alegaram a permanência de alguma sequela após o acidente, dos quais 54,2% (58) eram pedestres, 11,2% (12) eram motociclistas e 34,6% (37) eram ocupantes de carros no momento do acidente.

Tabela 2. Números de telefone para acionar o SAMU (2015), informados pelo público durante a abordagem extensionista.

Números	Total	(%)*
190	117	28,7
192	145	35,6
193	28	6,9
Outros**	40	9,8
Não sabem	77	19,0
Total Geral	407	100,0

*Valores arredondados com uma casa decimal. Fonte: dos autores.

**20, 100, 101, 102, 104, 112, 162, 180, 182, 194, 195, 196

As consequências socioeconômicas desses eventos são diversas: diminuição da população economicamente ativa, da relação interpessoal e do nível de independência, assim como aumento da adoção de medicamentos, acarretando diversos riscos e gastos para quem sofre (CEARÁ, 2014). Ademais, os impactos dessas sequelas vão além dos agravos pessoais e econômicos, representando também dor e padecimento de um ser humano que sofreu um acidente e/ou perdeu um de seus familiares.

Por fim, os entrevistados foram questionados quanto ao número de telefone para solicitar uma ambulância em caso de acidente. O número mais citado foi 192, com 35,6% (145). Em segundo lugar, esteve o 190, em 28,7% (117). Outros números também foram citados (Tabela 2).

Comparando-se os resultados obtidos nessa questão a um estudo feito com indivíduos leigos do estado de São Paulo (PERGOLA; ARAÚJO, 2014), e que utilizou pergunta similar, vê-se alguma diferença entre as amostras. No estudo de 2014, 30,4% afirmaram desconhecer o número da emergência. Ainda no estudo citado, 69,6% dos entrevistados afirmaram saber o número do socorro especializado, mas, quando questionados sobre qual número seria este de maneira específica, apenas 54,6% responderam com acurácia, em contraste com a amostra da nossa campanha onde o “192” só foi corretamente mencionado por 35,6% dos entrevistados. Curiosamente, contrastando os resultados obtidos entre a população leiga e entre 112 acadêmicos de medicina da cidade de Fortaleza (FERNANDES et al., 2014), observa-se que, entre os acadêmicos, a porcentagem de acerto quanto ao número do serviço de emergência está aproximadamente em 84%, mostrando que mesmo a população presumivelmente mais instruída no assunto não está totalmente preparada para lidar com ocorrências imediatas acionando o serviço médico de emergência diretamente. Considerando os outros números mais citados como sendo o número do “socorro” no caso de acidente, cabe frisar que o “190”, que aciona a polícia, está em segundo lugar. Alguns entrevistados afirmaram que ligariam para o “190” por

este ser um telefone central que direcionaria equipes de profissionais para todo tipo de ocorrência. De fato, é possível contatar o serviço do SAMU através deste número, entretanto, o tempo gasto na integração entre central de polícia e serviço de saúde pode ser de grande relevância prognóstica para o acidentado, principalmente em casos de parada cardiorrespiratória, trauma cranioencefálico e grandes perdas volêmicas. O terceiro telefone mais citado como “emergência” foi o dos Bombeiros, “193”. Os pesquisadores entenderam que isso ocorre, em parte, pela associação do Corpo de Bombeiros com operações de resgate, principalmente para aqueles entrevistados provenientes do interior do estado, onde a atuação do SAMU pode estar mais limitada ou mesmo inexistente. Desta maneira, ratifica-se a importância de um dos objetivos da atividade extensão do NEAN, visando orientar a população sobre a necessidade de, ao se encontrar diante de uma situação de acidente automobilístico, ou outra circunstância médica crítica, estar apta a contatar a central de ambulâncias do SAMU e, assim, agilizar a chegada de socorro.

Conclusão

Atividades de extensão que visam a articulação entre o processo científico e o social junto à comunidade mostram-se eficazes ao proporcionar uma experiência transformadora e são cada vez mais necessárias já que estamos em um país com índices negativos no trânsito. Assim, é de indubitável importância uma sensibilização da população acerca desses problemas, difundindo o conhecimento e alertando sobre as responsabilidades de cada cidadão para a construção de um panorama mais aceitável no trânsito, com menos acidentes e, conseqüentemente, menos sequelas. Além disso, é evidente que uma grande parcela da população desconhece o número do SAMU, fato importante, pois a demora na requisição do serviço de emergência aliada à dificuldade de locomoção no trânsito resultam em um pior prognóstico no instante do atendimento ao paciente. Essa situação tenderá à melhora quando a sociedade de uma maneira geral sensibilizar-se mais com o problema.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, por meio da qual o NEAN é legitimado como projeto atuante, e do Departamento Estadual de Trânsito – Ceará, que, mais uma vez, cedeu-nos espaço na sua Campanha Nacional do Trânsito para realizarmos nossa atividade anual relacionada ao neurotrauma.

Referências

BRASIL. **Impactos econômicos dos acidentes de trânsito:** incentivo à segurança no trânsito. Brasília:

Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: < <http://promocaodasaude.saude.gov.br/promocaodasaude/assuntos/incentivo-a-seguranca-no-transito/noticias/impactos-economicos-dos-acidentes-de-transito> >, acesso em: 12 out. 2015.

CEARÁ. **Estatística de Acidentes de Trânsito até Dezembro de 2014**. Fortaleza: DETRAN, 2014. Disponível em: < <http://www.detran.ce.gov.br/site/arquivos/estatisticas/Acidentes/2014/ESTAT%C3%8DSTICAS%20GERAIS%20DE%20ACIDENTES%20-%20AT%C3%89%20DEZEMBRO%202014.pdf> >, acesso em: 11 fev. 2016.

FERNANDES, C. R.; CAVALCANTE, S. B.; PINHEIRO, J. A.; COSTA, J. V. G.; COSTA, P. L. R.; MELO FILHO, A. A. Conhecimento de estudantes de medicina sobre o funcionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 2, p. 253-260, 2014.

INSTITUTO AVANTE BRASIL (Org.). **Uso de cinto de segurança salva vidas**. [S. l.]: IAB, 2013. Disponível em: < <http://institutoavantebrasil.com.br/uso-de-cinto-de-seguranca-salva-vidas> >, acesso em 22 set. 2016.

LADEIRA, R. M.; BARRETO, S. M. Fatores associados ao uso de serviço de atenção pré-hospitalar por vítimas de acidentes de trânsito. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 287-294, 2008.

PERGOLA, A. M.; ARAÚJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 4, p. 769-776, 2008.

OMS. **Relatório global sobre o estado da segurança viária 2015**. Genebra: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015. Disponível em: < http://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2015/Summary_GSRRS2015_POR.pdf?ua=1 > acesso em 10 fev. 2016.

Como citar este artigo:

CRUZ, M. P.; TEIXEIRA, A. A. R.; PARENTE, G. A. et al. Abordagem extensionista na Semana Nacional do Trânsito 2015: conscientização e análise de acidentes, de sequelas e do número do SAMU. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 1, p. 9-13, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3091/pdf> >